

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: 134

Data: 20.09.87 Pg.: \_\_\_\_\_

# Briga de índio custa caro à Funai

Xavantes foram embora, mas deixaram contas que o DPF já investiga

A maior parte dos índios Xavante que protagonizaram a última das inúmeras crises da Funai (Fundação Nacional do Índio) já retornou para suas aldeias em Xavantina e Barra do Garças, em Mato Grosso. Deixaram, porém, uma gorda conta de alimentação de Cz\$ 418.380,00, que está nas mãos do presidente da Funai, Romero Jucá Filho. Eles comeram 1.496 galletos, 892 bifés a cavalo e 2.912 pedaços de bolo. Consumiram também 322 vitaminas, 2.690 pingados grandes, 786 sucos de laranja, 646 refrigerantes litro, 1.184 refrigerantes médio, 690 garrafas de água mineral e 832 copos de água mineral.

Como eles chegaram aos poucos, a Funai não sabe ao certo o número total de Xavante que participaram dessa despesa feita na panificadora Vitória, na CRS 512, bloco C, lojas 8 e 9. "Toda essa movimentação foi urdida pelo funcionário do Ministério do Interior, Frederico Rondon Filho, e pelo ex-funcionário da Funai, Odenir Pinto de Oliveira", afirmou Romero Jucá Filho ao CORREIO BRAZILIENSE, acrescentando que a Polícia Federal está investigando tanto a invasão da Funai como as despesas dos índios.

De acordo com Jucá, Frederico Rondon Filho teria dito ao dono da panificadora que as despesas dos Xavante ocorreriam por conta do Ministério do Interior. Jucá disse ainda que Rondon e Odenir insuflaram os índios a agir com violência na Funai.

No dia 9 deste mês, 10 índios Xavante invadiram o gabinete do assessor especial da presidência da Funai, Antenor Pimentel, e tentaram retirá-lo à força do prédio da Fundação mas foram contidos por três seguranças. Antenor é major da Polícia Militar de Pernambuco e atualmente res-

ponsável pela segurança da Funai. Os índios foram retrados pela PM de Brasília. No dia seguinte, mais de 40 policiais militares e oito seguranças da Funai guardavam o prédio. Índio só podia subir sem borduna e arco e flecha e, mesmo assim, a circulação deles no prédio teve uma série de restrições. Os Xavante, por exemplo, não podiam passar pelo corredor onde fica o gabinete da presidência da Funai.

Os 10 caciques Xavante que tentaram seqüestrar o major Pimentel pediam a liberação de Cz\$ 60 mil para cada um dos 33 caciques que estavam naquele dia em Brasília. A Funai alega, porém, que já enviou para a comunidade Xavante (são 4.500 índios), neste ano, Cz\$ 27 milhões.

Antes do incidente com o major Pimentel, no dia 26 do mês passado, 42 Xavante tiveram uma reunião extremamente tensa com Romero Jucá. Pintados com as cores de guerra e portando bordunas e arco e flecha, eles disseram a Jucá que iriam pedir sua cabeça ao ministro do Interior, João Alves. Um dos caciques chegou a ameaçar Jucá com uma borduna, sendo contido por outros índios. No dia 4 passado, receberam passagens de ônibus e uma ajuda de custo de Cz\$ 1.900,00 para cada um retornar às suas aldeias. Eles não voltaram para Mato Grosso.

Conseguiram uma audiência com o ministro João Alves. Novamente foram pintados com as cores de guerra e com suas bordunas. Novamente a reunião foi tensa. O ministro ouviu as reivindicações deles, inclusive a que previa a demissão de Jucá.

Passado todo o episódio Xavante, Romero Jucá destacou que a Funai "trabalha seriamente" e que está "resguardado o princípio de autoridade".

Afirmou que "não são pressões de qualquer tipo que vão fazer parar a Funai". Ele considera que tudo não passou de "uma trama para testar o novo ministro do Interior, pois o presidente da Funai já foi testado".

Jucá lembrou que o Tribunal de Contas da União (TCU) está investigando as administrações anteriores da Funai, que chegavam a gastar em média, em cruzados atualizados, cerca de Cz\$ 1 milhão por semana pagando "hotel, alimentação e campari para os índios". Hoje, segundo ele, a Funai gasta cerca de Cz\$ 30 mil por semana atendendo uma média de 20 índios doentes que chegam a Brasília para tratamento de saúde. Os demais ficam numa casa do Projeto Rondon, enquanto a Casa do Índio não for reformada.

Jucá lembrou ainda que as administrações anteriores da Funai davam dinheiro na mão dos índios. "Enquanto eu for presidente, essa prática não se repetirá", afirmou.

### CIMI

O secretário executivo do Cimi (Conselho Indigenista Missionário), Antônio Brand, admite que "muitos índios foram viciados pela prática da Funai, que durante anos tentou conquistar esses índios mediante presentes e cooptação". Ele condenou, porém, o recurso dos meios de repressão policial, que tem sido constante nas últimas gestões, especialmente na Nova República.

Brand ressaltou: "Não quero dizer que todas as formas utilizadas pelos índios sejam as melhores, mas quase sempre que índios articulados vêm a Brasília é porque têm problemas sérios em suas comunidades". Para Brand, no trato com a questão indígena, "o recurso à repressão nunca tem dado solução para qualquer problema".



Reunião tensa na Funai: os índios queriam a demissão de Romero Jucá

VITÓRIA Ltda.		Selo II	
PARTICIPAÇÃO, CONSULTORIA E SERVIÇOS EM GERAL		Nº 20-04	
CRS 512 - Bloco C - Lojas 8 e 9		Data: 04. Setembro 1987	
Brasília - D. Federal		Destinatário dos Recursos	
Nome da Firma: Fundação Nacional do Índio		Endereço: Brasília	
Cidade: Brasília		Estado: Federal	
Insc. C.A.A.		Insc. Estadual	
Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
1000	18,00	1200	18,00
200	115,96	200	6,40
300	355,20	100	29,12
400	33,78	200	13,56
500	13,80	200	13,80
600	41,60	500	41,60
700	418,38		
800			
900			
1000			
Despesas Recorridas		Total: 418,38	
Frete		Total: 418,38	
Imposto		Total: 418,38	
Total		Total: 418,38	
<p>Os Xavantes deixaram uma conta elevada na panificadora em sua última passagem por Brasília: nada menos que Cz\$ 418.380,00</p>			